



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezesseis de fevereiro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dois de fevereiro de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Da Prefeitura Municipal de Nova Lima: “Todos contra o Aedes Aegypti! Alerta geral. Dengue, Chikungunya e Zica. Sábado, dia 20/02, às 8h, no Bicamente, mobilização para conscientização do combate ao mosquito da Dengue, Chikungunya e Zica. O perigo aumentou, agora é hora de cada um fazer a sua parte com mais força! Vamos livrar nossa cidade desse mal. #JuntosContraOAedes”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.567/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Antônio Alves Pereira”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 316/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Osvaldo Wiermann Júnior”. Encaminhado à Comissão Especial nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores



Alessandro Luiz Bonifácio, Leci Alves Campos e Fausto Niquini Ferreira, para emissão de parecer. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 317/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Raimundo Xavier da Silva”. Encaminhado à Comissão Especial nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Leci Alves Campos e Fausto Niquini Ferreira, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.561/2015, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a doação à União dos bens que especifica, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, boa noite. Eu gostaria de solicitar ao senhor que o senhor consultasse o Plenário para que pudesse dispensar interstícios para que votássemos a primeira e segunda votação ainda hoje desse projeto. Acho um projeto muito importante. Sexta-feira mesmo eu passei naquela rodovia, eu acho muito interessante, a rodovia tem vários buracos e à noite a gente tem dificuldade de enxergar aqueles buracos lá. Então, eu acho que o mais rápido possível que puder solucionar esse problema seria muito bom para toda população. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “coloco em votação a solicitação do vereador Fausto Niquini para a dispensa de interstícios e pareceres. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, só um minuto. Só queria lembrar o Senhor Secretário, o senhor esqueceu de ler a carta de manifestação aí dos alunos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me permite, Senhor Presidente, só dar uma explicação?”. O Senhor Presidente: “no momento parece que a carta não se encontrava



na mesa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não”, O Senhor Presidente: “mas eu vou conceder”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ah, sim”. O Senhor Presidente: “deixa só terminar...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar...”. O vereador Leci Alves Campos: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador...”. O vereador Leci Alves Campos: “boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. É prudente a manifestação e a solicitação do vereador Fausto considerando que esse projeto já tramitou nas Comissões; não é isso, vereador? Então, seria realmente muito importante que já façamos a votação desse projeto de lei. Mas eu queria também fazer um comentário, Senhor Presidente, é uma tradição aqui na nossa cidade ver o Cruzeiro da Boa Vista iluminado. Não sei se vocês já observaram, o Cruzeiro da Boa Vista se encontra apagado. E eu procurei a AngloGold que dá manutenção no Cruzeiro, mesmo porque tem aí uma superstição das pessoas que se o Cruzeiro estiver apagado tem acidente na cidade. Então, realmente, eu quando eu trabalhei lá e as relações de comunidade prestam muita atenção nisso e não deixa lá nunca apagado. Mas só que aconteceu o seguinte, Senhor Presidente, teve um ato de vandalismo e foram furtados todos os fios, todas as lâmpadas, todo o material da iluminação do Cruzeiro. Então, a Anglo está providenciando para poder que retorne a iluminação do Cruzeiro da Boa Vista, até mesmo porque daqui a pouquinho chega a Semana Santa e muitas pessoas fazem a caminhada até o Cruzeiro da Boa Vista. Então, é só para as pessoas tomarem conhecimento que quem olhar para a Boa Vista vai ver que o Cruzeiro está apagado”. O Senhor Presidente: “eu vou conceder a leitura da correspondência solicitada pelo vereador Gilson Marques”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “correspondência do senhor Cássio Arcanjo Bicalho, Engenheiro Eletricista. Excelentíssimos Vereadores de



Nova Lima, boa tarde. Representantes da população Novalimense, é com o coração contrito, inundado de consternação que, por meio deste, venho lhes indagar, na esperança convicta que pelo menos um de vós me responderá ao meu recatado apelo. É de vosso conhecimento que, por uma decisão arbitrária e unilateral, sem nenhum aviso prévio formal, o Senhor Secretário da Educação de Nova Lima desacomodou mais de 100 (cem) alunos, de diferentes faixas etárias, do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual João Felipe da Rocha, do turno da manhã, constringendo-os a primazia de se contentarem em estudar no turno da noite ou procurarem outra entidade educacional, conforme informação da diretoria da já citada entidade educacional? Muitos destes alunos foram matriculados em cursos técnicos profissionalizantes oferecidos pelo Centro de Formação Profissional de Nova Lima, no turno da noite, por estarem cursando no turno da manhã e não terem recebido nenhum tipo de aviso formal relacionado para esta mudança. Para a minha formação acadêmica, o CFP-AG foi de suma importância, deduzindo que para estes jovens, optantes pelo caminho alcantilado da formação de seu caráter, também seja de grande influência, mas diante desta decisão estão lhes furtando o direito constitucional de livre escolha. O atraso na resolução do problema vem ocasionado vários transtornos a estes alunos, visto que a maioria deles já se ocupam com as atividades escolares do Centro de Formação Profissional Afonso Greco (Senai) e por conseguinte estão sendo proibidos de assistirem às atividades estudantis do ensino médio em sua entidade estudantil de origem. Não temos que formar números estatísticos, mas sim formar cidadãos! Por este motivo, como natural e residente em Nova Lima, confiante na transparência desta conceituada Casa, solicito que tal demanda seja pleiteada o mais breve possível, de forma mais eloquente, não se exigindo que outras medidas sejam implementadas para se manter o direito previsto na



Constituição da República Federativa do Brasil em seu Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto. Aproveitamos a oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração a esta Casa e aos excelentíssimos. Atenciosamente, Cássio Arcanjo Bicalho, Engenheiro Eletricista”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria só fazer um comentário em cima dessa leitura aí. Eu não tenho conhecimento total dessa manobra que o cidadão manifesta aí, mas eu quero pedir à líder do governo que leve essa demanda para o prefeito para que ele tome as providências cabíveis caso seja confirmada essa denúncia, e também uma pergunta para ele: o que esse Secretário ainda faz no governo, uma vez que ‘n vezes’ ele é citado no relatório da CPI? Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu também já tomei conhecimento dessa correspondência do Engenheiro Cássio, já marquei uma reunião com o diretor da escola João Felipe da Rocha para a gente poder esclarecer porque ele fala aí que foi feito de maneira arbitrária, sem consultar a comunidade, que o diretor da escola simplesmente fez o que foi pedido. Então, eu vou conversar com o diretor da escola para eu me inteirar realmente do assunto, como realmente está acontecendo e vou levar a sua solicitação, vereador Gilson, ao nosso prefeito para que a gente possa tomar as medidas para não prejudicar esses alunos. Se eles estão matriculados no curso técnico do Senai, à noite, eles têm que estudar de manhã ou na parte da tarde. Se eles são alunos do João Felipe da Rocha, já estão no terceiro ano, então eles têm vaga garantida no João Felipe da Rocha, eles têm, no meu entender, mais direito do que quem está chegando agora no sexto ano, que está chegando agora, eles já fazem parte do corpo de alunos da escola João Felipe da Rocha. Mas eu já marquei uma reunião com o diretor da escola e, na próxima reunião, eu já



trago informações aqui para a Casa. E eu tenho certeza que a Câmara se sensibiliza com os alunos do João Felipe da Rocha; está bom? Muito obrigado, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer coro aqui com o vereador Gilson Marques, com a vereadora Ângela Lima, sabendo que ela tomará as providências necessárias. E eu gostaria, vereadora, com relação a essa questão da educação no município de Nova Lima, que a gente tentasse entender o que está acontecendo com o transporte dos meninos também. Eu tenho tido reclamações assim reiteradas com relação a esse transporte que sempre foi feito até o ano passado foi feito com as pessoas muito satisfeitas, o transporte sendo feito com muita qualidade. E infelizmente, esse ano, eu já tive mais de uma pessoa que me procurou para reclamar, por exemplo, da questão de monitores. Então, como são coisas que eu, sinceramente, não domino, eu falei com a pessoa que eu ia procurar me informar e tal, mas acho que o momento é adequado agora, em função dessa correspondência, porque tem a ver lá com a Secretaria de Educação. A gente entende as dificuldades que o município vem atravessando, mas isso não significa dizer que a gente vá de alguma forma, e eu não estou dizendo que isso está acontecendo, mas tenho relatos que vá colocar em risco, às vezes, em algum momento, até a vida das nossas crianças que usam esse transporte público. Então, eu gostaria que a senhora levasse também esse meu apelo ao nosso prefeito, por favor. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu liberei a leitura aqui fora de pauta e gostaria de fazer uma denúncia também fora de pauta. Eu fui procurado por uma pessoa, uma cidadã, dizendo que em abril de dois mil e quinze, a prefeitura mandou confeccionar um informativo publicitário, custou cerca de trezentos mil reais e esse informativo, num total de vinte e cinco mil, está depositado em Honório Bicalho praticamente dez meses, nove meses e pouco, dez meses. E hoje eu fui informado



também que saiu uma nova revista da prefeitura, eu até assustei porque eu pensei que fosse esta. E me telefonaram: ‘não’, me falaram que é uma nova revista. Então, a gente está, como sempre a gente fala aqui na Câmara, em economia. Vinte e cinco mil revistas depositadas num cômodo lá em Bicalho, custou cerca de trezentos mil. Então, a gente pediria à líder do governo para informar se realmente é esse o montante. Eu vi a filmagem, a pessoa me mostrou a filmagem, realmente as revistas estão lá em Bicalho. Então, a gente tem que olhar, a Câmara, é uma denúncia gravíssima, abril de dois mil e quinze. Questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu recebi essa denúncia também e fui lá conversar com o prefeito para ver o fundo de verdade dessa revista. De fato, as revistas existem num armazém em Honório Bicalho, elas não estão guardadas lá não, elas estão escondidas lá porque, segundo ele, o Secretário de Comunicação fez as revistas sem a autorização dele, ele não autorizou o pagamento dela, ele já tinha mandado fazer, ele mandou guardá-las em Honório Bicalho. E a proprietária da revista está até brigando com ele aí para receber. Procurei na Contabilidade os empenhos e, de fato, não encontrei; se tiver está muito bem escondido. Esta revista não foi paga, ela foi confeccionada, houve uma discrepância entre o prefeito e o Secretário dele e eu não sei por ordem se é do prefeito ou se é do Secretário, questão de justiça, elas estão guardadas não, ratifico, estão escondidas em Honório Bicalho, mas ela não foi paga, o dinheiro não saiu do cofre público. O valor total dessas revistas seria de duzentos e sessenta mil reais”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “só para completar, eu quero dizer que nessa denúncia a pessoa frisou bem que o prefeito, com as suas próprias mãos, fez diversas modificações no texto, e a letra é do prefeito. Então, a gente tem que... É um montante grande, duzentos e sessenta mil, a gente tem que correr atrás e olhar porque



que fizeram novamente uma nova remessa de uma nova revista se aqui está... Eu corri o olho aqui, está mostrando aqui a administração Cássio Magnani 2015. Então, parece que está saindo uma nova revista 2015/2016”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Segundo, segundo informação do prefeito, ratifico, segundo informação do prefeito, esta revista que está saindo não custou nem um terço da revista que o Secretário de Comunicação havia mandado fazer, duzentos e sessenta mil, por isso ela não foi autorizada e também por isso está saindo uma nova revista, segundo o prefeito, com um preço justo”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu não entendi bem, o senhor falou que vai passar esse assunto para o Jurídico da Casa?”. O Senhor Presidente: “não, eu estou pedindo à líder do governo para conferir lá a verdadeira história, os verdadeiros fatos”. O vereador Leci Alves Campos: “é porque eu ia dar uma sugestão, Senhor Presidente, já que o senhor tem um exemplar da revista que... Como temos informações que está escondida, compará-la com a que foi publicada agora, de repente é até o mesmo texto, a gente não sabe. Seria o momento então, já que têm as duas revistas, que faça uma acareação disso, mesmo porque essa revista, hoje eu estava na padaria, estava uma pilha de revista para distribuir, pelo o que eu vi, o material não é coisa barata não, não é coisa barata não. É interessante, Senhor Presidente, que na contracapa dessa revista não tem a tiragem, não está informando quantos exemplares foram impressos. Então, eu não sei dentro das normas do jornalismo aí, se isso tem que ser colocado quando se publica uma revista. Agora, tem um assunto que seria importante esta Casa verificar, Senhor Presidente, que está mencionando nessa revista o repasse para a Câmara como subvenção. Eu não entendo que o repasse seja uma subvenção, tem inclusive o valor. Seria importante que o senhor encaminhe para o Jurídico para que, junto à nossa área financeira, verifique a





veracidade até das informações que foram colocadas que tangem aqui ao Legislativo. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu vou estar buscando as informações. E eu gostaria de perguntar ao senhor se eu posso mencionar que foi uma pessoa que veio, fez a denúncia na Casa...”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e que inclusive essa pessoa viu até as modificações que o prefeito fez no texto”. O Senhor Presidente: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, é alguém de dentro lá da prefeitura. Então, isso eu posso levar, não é, Presidente?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, porque a gente tem que apurar tudo; não, acho que tem que apurar tudo”. O Senhor Presidente: “a pessoa não é da prefeitura não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tem que apurar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “a senhora terminou, vereadora? A senhora terminou?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, eu vou trazer tudo direitinho, do jeito que o senhor está me pedindo para trazer”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Nélio, deixa eu falar na sua frente um minuto? Queria falar na fala dela”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vou passar para a Sua Excelência...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu posso responder à senhora com cem por cento de certeza. Eu, a pessoa que trouxe essa denúncia me trouxe também o filme dessas revistas, foto num pen drive, e ele é funcionário da Secretaria de Comunicação, que me trouxe essa denúncia”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso que é bom a gente saber mesmo: que é funcionário da prefeitura”. O vereador Gilson Antônio Marques: “e eu



disse ao prefeito de onde veio a denúncia e quem trouxe”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é isso aí, eu acho que...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é, eu já disse quem trouxe...”. O vereador Leci Alves Campos: “então o prefeito já sabe?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ele já sabe quem me...”. O vereador Leci Alves Campos: “ele já sabe, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, eu sei também...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o Presidente recebeu”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que o prefeito já sabe, que o vereador Gilson Antônio Marques já tinha comentado isso comigo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o Presidente...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu só estou perguntando o seguinte, que o Presidente informou aqui que a pessoa que fez a denúncia, que veio aqui, a pessoa é mulher que veio aqui, fez a denúncia e que viu até as modificações que o prefeito fez. Então, se viu as modificações que o prefeito fez...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu ainda estou com a palavra. Eu disse que eu disse ao prefeito quem trouxe as denúncias, ainda num pen drive, para que eu pudesse ver, não é mesma pessoa certamente que trouxe para o Presidente da Casa”. O Senhor Presidente: “não é, não é”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não é. Mas tem um vereador desta Casa também que tem esse mesmo documento, ele não me mostrou, mas comentou comigo. E quando a gente foi apurar os empenhos, esse vereador até me ajudou a apurar, e a gente não encontrou o empenho. Então, por isso que não veio para cá, se o dinheiro tivesse saído do cofre público já estaria aqui essa denúncia na Casa, mas ele não saiu até então, ele não saiu, a revista não foi paga. Há uma briga lá da proprietária da revista com o prefeito porque ela não recebeu”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “dou, concedo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ô vereador”. O



vereador Leci Alves Campos: “o vereador me concedeu um aparte, é rápido, vereador Nélio, eu te prometo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu concedi para ele porque... Nós não vamos terminar essa reunião hoje”. O vereador Leci Alves Campos: “não, é rápido. É só para saber o seguinte, pelo o que a gente discutiu na CPI e tomou até mais conhecimento como que isso é feito o serviço de publicidade da prefeitura, tem uma agência contratada e essa agência que faz o serviço de publicidade, não é isso? Com certeza...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “deveria ser”. O vereador Leci Alves Campos: “isso. Com certeza, a nossa líder deve verificar porque eu creio que uma gráfica para fazer impressão de uma revista, no mínimo, ela tem que ter uma ordem de serviço; não é, vereadora? Pelo menos, teoricamente, a gente espera”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a gente espera isso, teoricamente, não é?”. O vereador Leci Alves Campos: “agora, se a gráfica não tem ordem de serviço, fez a impressão de vinte e cinco mil revistas e não recebeu, é um caso muito sério porque realmente ela tinha que ter seguido a ordem de serviço”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu vou trazer todas as informações”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero deixar claro aqui que eu não estou dizendo que não existe empenho, eu estou dizendo que eu não encontrei; procurei e não encontrei”. O Senhor Presidente: “eu quero só para orientação, que é do meu conhecimento que a proprietária da revista ingressou na justiça, no Ministério Público, ela quer receber, ela tem os documentos. Com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, o senhor sabe o que eu vou falar já; não é? Não precisa nem pensar; não é? A denúncia, qualquer denúncia é de suma importância para ser conduzida para uma fiscalização ou apurar, mas não está na pauta e nós vamos ficar perdidos aqui porque acho que a discussão... E se a denúncia for vaga? Nós estamos discutindo uma coisa que



nós nem sabemos se é verdade ou mentira, para que discutir isso em Plenário? Vamos deixar para o final então da reunião, lá atrás a gente toma uma decisão, o que faz. Só isso que eu estou falando com muito respeito à Sua Excelência, senão nós não conduzimos a reunião na pauta”. O Senhor Presidente: “tudo bem”. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.562/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos motoristas municipais de ambulâncias”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.563/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá nova redação ao ‘caput’ do artigo 5º da Lei Municipal nº 2.102, de 20 de julho de 2009”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.564/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dispõe sobre a gratuidade de estacionamento rotativo de veículos automotores nas vagas destinadas para as pessoas com deficiência, com dificuldade de locomoção e idosos no município de Nova Lima na forma que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.565/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Institui o Dia Municipal dos Protetores de Animais”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços



Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

- 1) Projeto de Lei nº 1.557/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Altera a Lei Municipal nº 2.507, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre a desafetação de área institucional que especifica, autoriza a sua doação onerosa à Promed Assistência Médica Ltda., além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos.
- 2) Conforme deliberação plenária, Projeto de Lei nº 1.561/2015, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a doação à União dos bens que especifica, além de dar outras providências”. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Antes de o Senhor passar para a terceira parte, eu queria só fazer um comentário aqui. Ontem eu até chamei o vereador Silvânio para mostrá-lo. Estava lendo o jornal Belvedere e lá, mais uma vez, fala dos gastos da Câmara, etc. e tal, e fala dos vereadores. Eu queria manifestar de público aqui que a Câmara é um colegiado nas decisões plenárias, na preservação da entidade, mas na administração da Câmara, eu não concordo com isso não, a administração da Câmara é feita por uma Mesa Diretora. Eu, na qualidade de vereador, nunca fui convidado para uma reunião para participar das decisões aqui da Câmara, exceto o projeto da reforma que o Senhor pretende fazer aí, que o Senhor nos mandou uma cópia. Então, cabe a cada um aqui manifestar a sua opinião favorável ou não porque o Senhor teve o respeito de nos mandar a cópia. Houve... E eu não estou falando da gestão do Senhor não, estou falando das que eu participei, tanto do ex-presidente quanto a do Senhor. Houve épocas aqui que um servidor público do Executivo ganhava uma cesta básica de sessenta reais no final do



ano e o nosso servidor aqui ganhava um cheque de mil reais; certo? Quer dizer, essa decisão é da Mesa, ela não é do colegiado. Então, quando o jornal fala lá: os vereadores estão gastando... Sei lá o que eles falaram lá, vinte milhões de reais, não sei, eles falaram um valor lá que eu não sei de cor aqui, o jornal está aí para todo mundo ver. Eu queria deixar de público, foque a câmara aqui, seu moço: os vereadores vírgula, a administração. Os vereadores eu não concordo não, se alguém concorda permaneça como está. Eu não concordo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “toda”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria só fazer uma correção na fala do senhor, quando o senhor diz que as decisões, principalmente administrativas, são tomadas pela Mesa Diretora. Semana passada eu falei aqui: ‘essa Mesa aqui não manda nada’, tentaram até desqualificar a nossa fala, infelizmente, a imprensa se ela quiser fazer uma manipulação na imagem, ela faz. E isso daí a gente já está acostumado, eu sei lidar com isso muito bem e eu sei que o tempo sempre mostra a verdade, não é? Ainda mais quando é imprensa meia boca, aí que a gente não vai esquentar a cabeça mesmo. Mas quando eu falei a respeito de que essa Mesa Diretora não vale de nada é para essas decisões porque a ideia que se tem é de que quem ordena pagamento é a Mesa, a Mesa não ordena não. E outra correção na fala do senhor, se o senhor me permite, quando foi falado acerca da obra, que foi enviado para os vereadores, foi enviado depois de concluído tudo. Então, não foi consultado nenhum vereador a respeito da obra, foram tomadas as decisões e depois foi informado aos vereadores a decisão que foi tomada. Então, para que fique bem claro, mais uma vez, a Mesa Diretora não participa de ordenação de despesa, eu não assino nenhum pagamento aqui e também não... Quem dera, não é? Se a gente... Se o município tivesse condições de que essa distribuição



chegasse a esse valor, não é? Mas, realmente, como o senhor falou, no passado foi um abono salarial, esse ano teve os benefícios para os servidores e só na Casa tem não sei quantos servidores, todo mundo... E fica como se nós estivéssemos gastando esse dinheiro; chega a ser absurdo. Mas qualquer pessoa que pensa sabe que aquilo ali... Por trás daquilo ali existe uma coisa chamada estratégia política porque por trás têm pessoas que até já experimentaram a urna, foram pifamente na urna a nível estadual, quer dizer, a nível federal e agora está aí, querendo arrumar uma boquinha por aqui, mas tem que ter trabalho, tem que ter competência e tem que ter, acima de tudo, voto; e voto só tem quem está do lado do povo, os vereadores aqui mais do que ninguém sabem disso. Então, existe uma estratégia, como a gente está em cima da eleição, que é essa de bater. Bater, bater, bater, porque é muito fácil. Estão culpando a gente até pela dengue, até pelo mosquito da dengue. É lógico que têm ações que têm que ser tomadas, mas tudo tem limite, não é? Mas é só para deixar claro que no tocante à ordenação de despesa, eu, enquanto Mesa Diretora, não participo de nada. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, eu estou com a palavra ainda. Eu queria deixar claro que eu não estou aqui fazendo... Eu fui claro, eu não estou fazendo uma crítica à atual Presidência não, não estou tirando de mim e colocando... Estou dizendo que o que falam naquele jornal que os dez vereadores estão fazendo a farra com o dinheiro público, eu me isento dessa farra, eu estou dizendo eu, porque eu não participo de decisão nessa Casa, eu participo do voto no Plenário. As decisões têm lá dentro, se vai reformar, se vai gastar, se vai dar dinheiro para..., se vai contratar assessoria, se vai contratar advogado, se vai contratar televisão, se está contratando marketing, se está alugando máquina. Eu nunca participei dessas coisas, só quero deixar isso claro aqui. E quando o senhor fala que a Mesa não participa, tome



cuidado porque o Regimento diz que a Mesa participa e se a Mesa... E se o Regimento diz que a Mesa participa e a Mesa não participa, ao ver desse vereador, ao ver desse vereador, se houver um aperto no calo aí, há trabalho para se explicar. Então, se não participa, eu acho que o que prevalece é o Regimento. Então, eu só estou dizendo isso...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só...”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero concluir a minha fala. Então, não estou aqui falando do atual Presidente, que eu sou até muito bem relacionado com ele, não estou falando. Estou falando dos que passaram, dele e mais precisamente do tempo que eu estou nesta Casa, eu não participo de decisões de gasto nesta Casa. Não sei quanto custa um litro de detergente, não sei quanto custa nada. Agora o Presidente está mandando o balancete aí, o que nos possibilita encontrar algumas coisas que a gente acredita que está errado, como já pedi aqui diversas vezes prestação de contas e obtive nas mãos. Posso dizer que se tem alguma coisa errada está muito bem feito porque eu não consegui ver e eu não vi sozinho não, eu vi com contadores, vi com advogados, os processos são legais. Esse processo da reforma, por exemplo, somos dois vereadores que olhamos juridicamente o processo, ele é cem por cento legal. Quero manifestar aqui, eu não concordo com o valor que vai ser gasto nesta Casa pela crise, pelo momento da situação que a cidade atravessa. Eu sempre disse aqui que sou a favor de baixar a taxa de repasse que vem para esta Câmara, não é a primeira vez que eu estou dizendo, já disse isso várias vezes. E sou contrário à reforma pelo momento da crise, não porque há alguma coisa ilegal. Eu estive discutindo ontem com um colega meu aqui e ele tem a mesma ideia que eu porque a gente viu o processo e tanto ele consultou com o advogado dele, quanto eu no meu, o processo é cem por cento correto. Então, não é disso que eu estou falando, estou





falando dessas coisas aí... Agora, o senhor tem razão quando o senhor diz que, eu vou dizer até o nome aqui, eu recebi hoje aqui nesse tal de ‘zap-zap’ aqui, que esse Sérgio Americano que fica aí criticando a Casa é desocupado, sem serviço, porque ele foi candidato em 2010, teve quarenta e dois votos; não é? Então, ele deve ter vergonha disso e fica aqui enchendo o saco na Casa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, o Nélio Aurélio pediu primeiro”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixe eu pegar um gancho aqui porque eu inscrevi no Grande Expediente, Presidente, e eu não gosto muito de discutir nada que esteja fora da pauta. Mas como eu não vou dispensar o Grande Expediente, eu nem vou falar mais, está dispensado, porque o assunto envolve exatamente o que eu ia falar. A questão da administração, o meu antecessor disse que tanto na sua como nas passadas, a gente trabalhava de uma forma na Mesa, pelo menos foi o que eu entendi, unitária. Nós sabemos que o nosso Regimento tem falhas e tem que ser revisto, isso eu duvido que um vereador não entenda isso aqui, tem que ser revisto. E está certo, o vereador disse que a Mesa é soberana e tem muitas palavras, muitas frases no Regimento que é a Mesa que conduz mesmo. Agora, tem que interpretar da seguinte forma, eu fiquei quatro anos aqui, eu tive um vice-presidente e um secretário, eu nunca fui questionado por eles para administrar junto comigo. Eu duvido se um falar isso aqui, que eu fui questionado. Estou respondendo pelos meus quatro anos, o Presidente responde pelos anos dele, já é com ele. Nunca chegou o meu vice-presidente e falou: ‘eu quero participar disso’. Pode falar uai, eu sou democrático, eu ia por ele para dentro e falar: ‘o que você quer aqui?’, ‘o que nós podemos fazer?’. Nunca me procuraram. Ótimo, administro sozinho. Então, existe o escrito, mas não existe o exigido, pelo menos na minha época, eu estou



defendendo a minha época. Eu duvido que, repito aqui, um vice-presidente e um secretário me exigiu alguma coisa. Nada, absolutamente nada. Por mim essa frase aqui não vale nada. Segundo, falou de um senhor aqui, que eu não gosto nem de falar o nome dele, porque ele apareceu aí como o dono da bola preta e está aí hoje... Bom, as denúncias, porque aqui tem gente nos ouvindo, que saiu logo rápido depois que saiu uma CPI aqui na Casa, houve as denúncias contra a minha administração. Eu só estou lembrando que eu vou trazer todos os documentos aqui, só não vou falar o dia, mas estou trabalhando para ter todos eles, porque eu não tenho dúvida nenhuma. Olhando para a câmara ali, é essa ou aquela? Eu não tenho dúvida nenhuma que eu vou provar que aquilo tudo é uma farsa, nenhuma. Depois que eu provar, aí eu vou tomar as minhas providências, vou tomar direitinho. Primeiro, vamos primeiro provar que você não deve nada e depois você faz o que entender que é justo pela sua imagem, por denegrir a imagem das pessoas, principalmente num ano político como esse; esse é o papel desse tipo de gente. Ele pode esperar que vai chegar o momento certinho para ele responder. Inclusive, a imprensa que ele contratou para fazer isso, porque ela nem pode fazer esse tipo de reportagem porque ela é uma emissora do governo. Como é que uma emissora do governo pode mexer com política? Ela tem que mexer é com cultura, é com esporte, enfim, outras coisas. Então, o do meu mandato eu já respondi. E eu ia falar no Grande Expediente dessas denúncias, só avisar ao povo de Nova Lima que eu tenho o maior prazer e a maior pressa, estou trabalhando os documentos para provar que aquilo tudo foi uma farsa, uma montagem. E vou chegar, pode levar aqui... Eu te garanto que não vai levar tanto tempo, mas também não posso especificar o tempo. Vou provar e depois eu tomei minhas providências porque eu tenho que falar isso aqui, porque isso não pode ficar no ar não. A denúncia veio contra mim e eu chego aqui, fico uma reunião e não



falo nada, eu tenho que falar e explicar que eu vou me defender e vou provar; viu, Senhor Presidente? Obrigado pela oportunidade e pelo alongamento da minha fala e pode me riscar no Grande Expediente porque não há necessidade de eu falar mais”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou com a palavra, o vereador Leci pediu um aparte”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer coro com o vereador Gilson pelas suas palavras, inclusive sobre o papel da Mesa Diretora. Aliás, eu fui candidato a membro da Mesa Diretora, mas eu perdi a eleição, então eu não fui ser membro da Mesa Diretora. Agora, eu entendo, Senhor Presidente, até gostaria de solicitar um carinho especial sobre isso, que juntasse a área de comunicação aqui da Casa com o jurídico para verificar, independente de gestão, de mandato de Presidência, de administração, o que o vereador Gilson disse quando falou geral em todos os vereadores. Por exemplo, fala nesse jornal, que eu também li, que o vereador recebe para vim aqui uma vez por semana numa reunião de uma hora. Ora, meu gabinete funciona de segunda à sexta-feira, de oito horas da manhã às dezoito horas, sem intervalo para almoço, e eu faço os atendimentos. E esse trabalho que a gente faz aqui na reunião é porque o nosso Regimento define que as votações são semanais, então, nós estamos aqui, nesse momento, agora, é cumprindo o Regimento, mas nós não viemos aqui só uma vez por semana para fazer essa reunião não. Então, eu acho, Senhor Presidente, que isso tem que ser esclarecido porque uma pessoa leiga vai achar que todos nós estamos aqui... Fomos eleitos para quatro horas no mês; ora. Então, vamos ser claros com a comunidade, que ela merece respeito e merece a resposta correta; não é isso? Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou com a palavra,



não terminei ainda não”. O vereador Leci Alves Campos: “muito obrigado, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria, vereador, dizer que o senhor está coberto de razão. Eu acho que todos aqui, eu venho aqui todos os dias ou quase todos os dias, para não ficar mentiroso. Quando não estou aqui, estou na rua fazendo serviço de rua. Eu sempre encontro com noventa por cento dos vereadores aqui, trabalhando todos os dias, e quando também não estão aqui, estão na rua. E o que esse pessoal está fazendo, Senhor Presidente, eu sugiro ao Senhor que, em nome da Casa processe esse povo também; sabe? Abra um processo em cima deles lá, para ver se eles se comportam como gente. Porque o que esse povo está fazendo? Há pouco tempo entrou o IPTU aqui na Casa, todo mundo aí recebeu porque o meu está guardado até hoje, eles mandaram um e-mail dizendo que o vereador que votasse o aumento do IPTU teria sua vida revirada, está no e-mail, uma ameaça a esta Casa. Quem eles acham que são? É porque tem uma dúzia de formados em direito lá, eles acham que são a Constituição? Não, eles não são a Constituição não. Eles podem até ter o entendimento jurídico, mas eles não são a Constituição não, existe uma Constituição que os rege, eles têm que respeitar essa Constituição. Isso é um abuso o que esses caras estão fazendo, até onde vão deixar eles irem? Eu já disse e ratifico, o direito de pleitear uma vaga nesta Casa é legítimo até de quem está nascendo hoje, até de quem vai nascer ainda, isso é legítimo. Mas vai para a rua, gente, busca a eleição tranquilamente, ganha, senta aqui e desenvolve um bom trabalho, e até se eternize aqui com o trabalho se for possível, mas não da forma que esse pessoal está fazendo. Então, eu acho que está passando dos limites, eles não respeitam família dos outros, ontem... A gente não pode deixar isso acontecer, essa semana foi com o Nélio, eles fizeram isso tudo que vocês estão vendo no vídeo aí na internet. E não estou falando... Nélio não me dá nada não; certo? Ele que se vire para lá,



eu estou falando em nome da Casa; tá? Porque hoje ele já soltou a matéria aqui: ‘a farra dos vereadores’, dos vereadores, ele não pôs ninguém aqui em exceção. Dizendo que nós custamos quatrocentos mil reais por um dia de trabalho. Então, ele tem que mostrar onde estão essas contas porque eu não tenho esse custo; não é? Então, eu gostaria que o Senhor até consultasse o Plenário para não ficar um peso encima de uma pessoa só, no caso aí o Senhor como Presidente da Casa, eu estou solicitando e não tenho medo não, não sou filho de pai assustado não, eu vou para cima mesmo; cutucou, levou. Então, o Senhor consultasse a Casa aí, se os vereadores concordassem, que a Casa abrisse um processo em cima desse povo para eles falarem... Falarem sim, direito de manifestação é legítimo, nós vivemos num país democrático, mas falar as coisas com coesão do que estão falando, não ficar falando esse monte de bobagem que esse povo fala aí não. Nós não podemos aceitar isso não. Eu disse aqui semana passada e vou repetir: eu estou cassado, não estou achado. Não tenho vergonha de ter sido cassado, não fui cassado por roubo, nem por desvio de verbas, nem por... Por políticas. Isso não me tira o direito de enquanto eu estiver o direito de sentar nessa cadeira, ser o Gilson Marques, e nasci assim, vou morrer assim. Então, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário para a Casa abrir um processo contra esse povo”. O Senhor Presidente: “eu quero agradecer ao senhor pela força. Consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Gilson Marques”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “e fora a solicitação do senhor, eu estou magoado com aquele pessoal. Há mais de vinte anos que tem uma meia dúzia lá que nem conhece o nosso centro, a nossa praça, e fica denegrindo a Câmara e há muitos e há muitos anos. Então, eu sou chateado com eles. Nós vamos... Não só aquele pessoal lá do jornal Belvedere, qualquer um, como aconteceu aí num passado recente, a Câmara tem agido, e nós vamos agir. Os



vereadores que concordam com a solicitação do vereador Gilson Marques permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “antes de o Senhor pôr em votação, eu queria ter uma questão de ordem”. O Senhor Presidente: “sim. Com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “porque uma votação dessas requer até uma discussão; não é isso?”. O Senhor Presidente: “isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “por isso que eu pedi. Ouvi a palavra do vereador, eu não vi o conteúdo da matéria, mas ia dar uma sugestão, se me permite. É que... Nós podemos votar, todos os vereadores, eu até voto porque não sou traíra por isso. Que fosse visto pela Casa, do jurídico, se existe embasamento jurídico para nós fazermos isso mesmo porque para entrar para passar vergonha não compensa. Então, antes de fazer qualquer coisa ter esse cuidado. E o segundo cuidado é que a Amavise, ali tem pessoas que fazem parte dela, que assinam e pagam, que não frequentam, faz isso por característica simplesmente de colaboração. Que seja processado o autor, o presidente dela, não a entidade, porque a entidade representa todo aquele lugar lá em cima e não é justo a gente processar pessoas, às vezes, que colaboram com a entidade e não tem nada com isso, nem sabe que está sendo, por que... Então, vamos processar quem é o presidente dela e quem está fazendo isso, porque isso é matéria dele. Eu não gosto de falar o nome dele porque ele já teve quarenta votos, se eu ficar falando aqui, ele vai ter oitenta na próxima eleição. Então, vamos falar pouco dele, não fala nome não. Então, a sugestão é essa; viu, Senhor Presidente? Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero concordar com...”. O Senhor Presidente: “pedir ao jurídico para realmente agir contra o jornal Belvedere, quem escreve, quem escreve aquela matéria, e constantemente, não passa uma semana. Então, a gente, realmente, a



Câmara tem que unir e punir os que estão divulgando coisas inverídicas. Fala que o vereador ganha cinquenta mil, vai ser desonesto não sei aonde, o vereador ganha seis mil e pouco. E quero dizer, como foi dito aqui, até no recesso eu trabalhei vinte e nove dias, eu só não trabalhei trinta dias porque eu tive que ir ao Biocor fazer uma consulta. E ficam uns vagabundos, com a licença da palavra, querendo denegrir. Eu sempre defendi a Câmara aqui. Isso é falta de serviço, vai caçar serviço, vai procurar voto, ganha, como o vereador Gilson disse, ganha e senta na cadeira. Não é fácil chegar aqui não, não é fácil não, é uma luta de anos e anos, o vereador tem que batalhar quatro anos. Praticamente todos os dias eu estou aqui. Coloca o vereador, uma reunião. Dá a impressão que nós só viemos nesse momento aqui, na reunião de terça-feira, não é verdade. São uns desonestos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu queria concordar com a fala do vereador Nélio em partes e discordar de parte. Quando ele diz que é para ter cuidado com as pessoas que estão lá, eu acho que é o que acabei de dizer aqui. A Câmara, por exemplo, é uma instituição, não é? Ela é um colegiado, nós temos que cuidar um do outro porque tudo o que um faz aqui... É aquilo que eu disse aqui outro dia, o político, pelo amor de Deus, é o bicho mais mal visto que eu já vi na face da Terra. Então, se o Leci erra lá, o erro cai em mim. Se Fausto erra lá, o erro cai em mim e vice-versa, não é? Se eu erro aqui, todo mundo é vereador, ele não fala: ‘ah, o fulano de tal’. Fala: ‘o vereador’. E assim em todas as esferas políticas. Se eles têm uma associação que permite que aquilo sai, tem que notificar é a associação mesmo, e ela que tome providência com as pessoas que estão falando, porque lá não tem fala só de um, principalmente a matéria que fizeram contra este vereador, tem umas duas ou três falas lá, salvo engano; certo? Um duas ou três falas. Agora, se a gente for amarelar aqui, meu amigo, toma chá de picão, porque senão nós estamos mortos”. O



vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “nós não podemos amarelar não, nós temos que partir para cima deles”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou tentando falar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só um minuto, que eu não terminei não. Então, esse eu queria dizer. Uma outra coisa que eu queria dizer é o seguinte: quando a gente é atacado dessa forma, a gente não se defende porque está acuado não, a gente se defende porque nós representamos uma sociedade. Como é que você vai representar uma sociedade com a cara suja? Todo dia eles passam perto de você e te jogam um monte de barro na cara, você vai ficar engolindo isso? Não tem como não. Eles têm que falar sim, eles têm o direito de falar o que eles querem, eles têm o direito de manifestar, eles têm o direito de disputar, mas eles têm que falar com a verdade, eles tem que falar com sabedoria, com propriedade, não é fazer o que eles fizeram não. Aquilo que fizeram, que a vereadora ali acabou confessando aqui na última reunião que nós tivemos. Ela dando uma entrevista e o cara dizendo: ‘eu não quero saber de agora, eu quero saber de 2014’. É poder de polícia? Eu fui informar isso, como disse que ia fazer, e até existe sim o repórter investigativo, mas ele tem que ter o mais não sei o que lá na graduação dele lá, não é esse reporterzinho qualquer que pode vim aqui e investigar uma Casa não, não é assim não. Então, nós temos que botar ordem nesta Casa, tem que botar respeito nesta Casa. Nós fomos para a urna, nós disputamos eleição, nós passamos constrangimentos todo dia, nós sofremos pressão toda hora, nossa vida é um inferno. E as pessoas pensam que você está aqui num mar de rosa, não tem ninguém no mar de rosa aqui não. Se ganhar um botão de rosa aqui e pôr a mão nele, ela sangra de tanto espinho que ele tem nessa cadeira. E essas pessoas acham que é fácil, não é assim não. Então, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário, que o Senhor começou e não terminou, e o jurídico,





depois de consultado o Plenário e aprovado, que o jurídico analise dentro da sabedoria, do conhecimento técnico dele, quais os termos que ele vai usar, se cabe usar e se cabe arquivar a votação aqui, mas que nesse momento fosse votado e que partisse para cima deles com gosto de gás. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “boa noite. Primeiro, vou parabenizar o Senhor pela passagem do seu aniversário no dia quatorze”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “diga-se de passagem, são alguns carnavais, não é?”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “torcendo pelo Villa Nova, é isso aí. E dizer para o Senhor que eu admiro muito a forma que o Senhor vem conduzindo os trabalhos da Casa, e o Senhor é uma pessoa aberta, tranquila e transparente; isso é muito importante. E depois dizer o seguinte, eu, graças ao bom Deus, eu nem leio aquele jornal, porque quando você pega um jornal, você já vê a cara de um deputado nele com frequência, então você já sabe de onde vem isso tudo. E depois, é o seguinte, se esta Casa para e notar, esta Casa tem dez vereadores, tem algum milionário aqui ou rico? Não. Por quê? Porque é o povo é que faz a escolha, o povo que escolhe. O que mais incomoda estas pessoas... O que é que mais incomoda elas? Pega de qual família que elas pertencem para vocês verem, vai pegando o avô, o bisavô, o tataravô. Vocês vão chegar à conclusão triste, são os mesmos que escravizaram esse país durante anos e, com o passar desses mesmos anos, perderam o poder que tinham, que é o poder de dominar as grandes casas, os grandes poderes. Então, hoje eles tentam de todas as maneiras voltar, mas não vão conseguir porque no momento que o povo notar que ao pegar na mão do nosso povo, eles levam a mão no bolso para limpar a mão com o lençinho que está lá, vai ver que é simplesmente, mais uma vez, o passado voltando à tona e nós não vamos permitir isso não. Eles



baterem no jornal toda semana, criticar a Casa com inverdades, isso é muito doído. Isso não me preocupa em nada. Eu não frequento os mesmos lugares que eles frequentam, o nosso povo não frequenta os mesmos clubes que eles frequentam, as mesmas festas; não é isso? Então, eu acho que a preocupação nossa é... Eu acho que é a leitura da matéria semanal, então como eu não leio, então não sinto muito. E dizer ao nosso ex-presidente da Casa, fiquei feliz quando o senhor disse que o senhor está apurando, olhando o que realmente ocorreu à Casa. Conversando com os ex-assessores, a gente nota que não tem nada de errado nas contas, então quando eu pedi semana passada para que traga tudo isso para a gente, já é uma forma de a gente fazer a defesa da Casa, assim a gente defende a Casa, defende o poder; não é? Que o Poder Legislativo é o único que representa o povo. Então, é dizer para todo mundo que a nossa preocupação é doída quando eles soltam que o vereador recebe não sei quanto por vim numa reunião, que eu ouvi aqui hoje; não é? Eu por exemplo, eu todos os dias estou aqui, todos os dias eu trabalho, tenho reuniões todos os dias, eu vou preocupar com esse pessoal? Eu vou ficar... A cada momento que falam o nome de um, eu pergunto: quem que é essa pessoa? Eu nunca vi, eu nem peguei na minha... Nem cumprimentei com um bom dia. Mas vocês poderão vê-los, quando chegam num condomínio que pede documento para vocês entrarem. Acho que boa parte dos senhores dão documento; não é? Eu não porque eu conheço a lei, então eu já peço para abri a cancela. Então, eu acho que este é o momento do nosso povo ver que ao votar num milionário, num rico, a distância dele com o povo é muito grande. Será que ele vai convidar o povo para os finais de semana? Para aquele churrasco que a gente até confunde, o boi já vem até voando. Então, eu acho que isso está muito distante de uma eleição, acho que em outubro acaba tudo isso, termina tudo isso e a melhor parte da vida de um político é quando ele vai para urna



mesmo, pode comprovar o que ele é capaz, o que ele fez. Acho que o povo aprendeu muito, político ruim ele não dura muito neste país. Falar que o cara dura é mentira, porque se ele dura é porque o nosso povo vota mal. Então, Senhor Presidente, é dizer que eu ainda estou aguardando ainda os documentos porque eu conversei com as pessoas que trabalharam junto com o ex-presidente, todo mundo diz a mesma coisa, que está tudo certinho, tudo naquilo que a lei manda. Então, nós não temos que ter preocupação não, é pegar os documentos, comprovar e pedir a retratação, simples. Mas eu vou votar para acompanhar o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o vereador está pedindo há mais tempo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pode falar”. O Senhor Presidente: “depois eu passo para o senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, mas se quiser falar, eu não vejo problema”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não, pode falar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, Senhor Presidente, eu quero só voltar ao tema principal que foi a reforma da Casa, foi o primeiro tema que nós conversamos e aí acabou que o assunto se enveredou aqui para outros. E eu gostaria de dizer, de pontuar algumas questões com relação a essa questão da reforma da Câmara Municipal. Primeiro, enfatizar que eu pedi a reunião, ela foi aprovada em plenário e que a gente não teve ainda a reunião, acredito que por algum problema de agenda não foi possível ainda fazer essa reunião com os vereadores, mas lembrando que ela foi aprovada em plenário, então a gente espera que ela aconteça, eu tenho fé que ela vai acontecer. Segundo, o seguinte, durante a semana, assim como disse o vereador Gilson, eu procurei me informar mais sobre o processo licitatório, o que seria feito aqui, uma vez que aí eu recebi, como o senhor mesmo disse, esses documentos e me deu mais credibilidade para eu correr atrás das informações. Daí eu cheguei a algumas



conclusões, primeiro, com relação ao processo licitatório, totalmente ilibado, cem por cento, pelo menos foi o que me passou o meu advogado que eu confio nele, que geralmente quando tenho alguma situação passo para ele, ele falou comigo que este processo está cem por cento certo, não tem nada de errado ali, então eu penso que já é um grande passo nesse processo. Segundo, o seguinte, ele contempla o quarto andar e o quarto andar tem um valor que muito possivelmente é bem maior do que o valor do resto da reforma. Então, mais uma vez, eu quero dizer ao senhor que eu sou justo nas coisas que eu faço, eu estou acompanhando. O que eu pedi, e aí eu vou mais uma vez enfatizar aqui o que o vereador Gilson falou inclusive, eu sou contra a reforma da Casa nos termos que ela foi colocada, totalmente contra, mas por um outro lado eu acredito que como foi feito tudo dentro da legalidade, a obra vai acontecer, nós não vamos ter possibilidade de parar esta obra. O que eu gostaria, mais uma vez, é que essa reunião acontecesse para que ficasse claro isso que o vereador Gilson está falando e a conversa que eu tive com a vereadora Ângela, com outros vereadores aqui durante a semana, que fique claro para a população de Nova Lima que essa reforma da Câmara, na minha opinião, é no mínimo uma reforma do ponto de vista das dificuldades que o nosso município vem vivendo, de tudo que vem acontecendo no nosso município, ela é no mínimo imoral. Então, eu não concordo com ela de forma nenhuma, deixo claro isso aqui, apesar de respeitar e de entender que o que o senhor fez está estritamente dentro da lei, mas do ponto de vista das dificuldades que as pessoas da nossa cidade vem passando, eu não vejo... Eu penso que não teria necessidade que se fizesse essa reforma. Como todo mundo aqui falou das manifestações dos jornais e revistas e, ao contrário, eu estou acostumado a ler esses jornais e acompanho muito de perto, eu penso que a manifestação das pessoas é lídima e não vejo problema nenhum. Eu votei a favor de



fazer, de abrir um processo porque acredito que o jurídico da Casa vai analisar isso e vai chegar a uma conclusão de que talvez não fosse tão interessante que se fizesse um processo dessa natureza, uma vez que as denúncias que eles fazem são tão assim... Sinceramente, outro dia eu falei com uma pessoa na cidade que eu gostaria muito de receber o dinheiro que eles falam aí que os vereadores recebem. Eu não sei se foi o vereador Flávio, alguém aqui falou assim: 'que o cidadão de bem, a pessoa que lê, ela sabe que o que estão falando ali não é verdade'. Elas sabem que a vereadora Ângela não tem como, pelo padrão de vida dela, o vereador Silvânio, o vereador Alessandro, pelo padrão de vida que a gente tem não tem como ganhar cinquenta mil reais por mês. Então, eu acho que isso, por si só, já desclassifica o tipo de denúncia que tem sido feita. Então, eu não vejo... Eu até escrevi uma frase aqui de Evelyn Beatrice que fala: 'posso não concordar com uma única palavra que você falar, mas defenderei o direito de dizê-la até o meu último suspiro', inclusive a Presidente Dilma falou isso numa das posses dela. Então, eu penso que as pessoas tem todo o direito de se manifestarem, de colocarem com relação ao que elas pensam aqui da Casa, só não pode ser de uma forma, do jeito como estão colocando. Agora, a população faz essa avaliação e com toda certeza tem feito julgamento na medida que precisa ser feito e aqueles que são sérios, eu acredito que vão de alguma maneira se sair muito bem, se perderem a eleição eu tenho certeza que não vão perder a moral. E talvez este seja o nosso maior objetivo aqui: que a gente possa passar aqui pelos quatro anos, afinal isso aqui não é profissão, que possamos passar aqui por quatro anos e sair daqui com a cabeça erguida, com a nossa moral lá em cima; eu penso que este seria aí o nosso maior objetivo. Muito obrigado, Senhor Presidente". O vereador Gilson Antônio Marques: "Senhor Presidente, eu tinha pedido questão de ordem...". O Senhor Presidente: "eu gostaria de...". O vereador



Gilson Antônio Marques: “senão eu perco a linha de raciocínio”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria voltar na palavra do vereador Flávio quando ele diz: ‘eu não ligo para isso’, e eu respeito a opinião dele e concordo, mas é preciso ligar. É preciso ligar porque eu não ligo para o que eles falam, e eu vou chegar onde quero chegar. Eu ligo pelo o que traz de mal para a vida da gente o que eles falam porque, por exemplo, eles falaram que o vereador que votasse o IPTU ia ter a vida revirada, uma palavra assim, eu não estou falando a palavra com precisão, o e-mail está aí, todo mundo recebeu esse e-mail, todos os vereadores receberam, uma frase assim que eles usaram em tom de ameaça. Bom, tanto que eu não ligo para o que eles falam que eu fui lá, peitei e votei, sozinho, mas votei. E eles fizeram na semana seguinte uma matéria nesse mesmo jornal, salvo engano, não quero ser injusto, porque esse eu nem dei muita bola. Não, acho que no O Tempo. Eles falaram que iam montar uma verdadeira brigada contra este vereador. Isso é mais uma ameaça, certo? Mais uma ameaça, mas isso, como eu disse, eu não sou filho de pai assustado, isso não me incomoda, aliás, o meu pai era muito macho, graças a Deus. E o que acontece de grave nisso tudo? Outro dia o vereador Flávio me contou que ele já foi vítima, os filhos dele, de assaltante dentro da casa dele, com arma na cabeça, e se Deus não dá a ele a direção de chegar ali naquele momento, que ele nem em casa estava, mas Deus tocou no coração dele e ele se dirigiu para a casa e salvou a família dele com a habilidade que ele tem lá de ter servido à Polícia Militar muitos anos, ele é uma pessoa habilidosa e conseguiu salvar a família dele. Esse assalto que ele sofreu, essa invasão de bandidos que ele sofreu na casa dele, ela vem dessas conversas fiadas. Agora, outro dia eu sofri isso, toda minha família foi amarrada dentro de um banheiro; por que? Porque esses caras falam na rua que eu ganho cinquenta mil, é quatrocentos mil, é duzentos mil.



Então, as pessoas vão lá procurar mesmo; certo? São bandidos, o que bandido quer? Dinheiro. Então, isso faz muito mal para a família da gente, isso tem que parar, esses caras têm que respeitar, eles não medem a consequência. Hoje, foi com o vereador Flávio, o senhor me corrija se eu estiver errado, foi comigo e amanhã com quem será? De nós? O vereador André me falou outro dia que a casa dele estava sendo rondada por um sujeito lá, também com a experiência de exército ele conseguiu identificar antes que acontecesse uma coisa pior; não é? Então, quer dizer, só aqui somos três; não é? E qual será o próximo? Ou quando é que eles vão voltar na minha casa ou na casa do Flávio para buscar esse maldito dinheiro que eles estão dizendo que nós temos? Então, esses caras têm que por freio na língua deles, eles têm que ter papa na língua, eles têm que falar as coisas, como eu disse aqui, com prudência, com prudência. Aplicar o rigor da lei neles, com a força que esta Casa tem, que é uma força enorme, se ela tiver o bom senso. É isso que eu queria dizer”. O Senhor Presidente: “eu...”. O vereador Nélio Aurélio de Sousa: “Senhor Presidente, eu sei que o Senhor vai falar e até deveria, eu sei, até por causa do pronunciamento do Secretário, mas eu sugeria o Senhor falar por último, porque eu só vou dar um retoquezinho e parece que o vereador também quer dar um retoque, não é, vereador? O meu retoque é o seguinte: eu estou falando aqui para vocês todos, excelências, eu conheço muita gente lá em cima na Amavise, eu conheço muita gente. Esse senhor dos quarenta votos, que eu não quero falar nome dele senão ele tem oitenta, pode ficar sossegado, ele não tem maioria lá em cima, tanto é que ele não tem que eles fizeram um estrçalho danado nas redes sociais, quem que veio aqui? Foi uma meia dúzia de gato pingado; ou não foi? Eles não conseguiram encher nem o plenário aqui. Então, não vamos assinar para processar a instituição, faça nele, que eu vou fazer o que ele falou de mim, nele eu vou fazer. Na instituição, eu peço vênica a



todos vocês, eu não vou votar para abrir um processo contra a instituição porque tem muita gente lá que não concorda com as ações dele; eu sei porque eu conheço. Agora como que eu vou votar uma coisa que eu conheço pessoas que não concordam com a ação dele? Eu estou indo contra as pessoas que não gostam dele lá, pelo trabalho que ele faz, que é um trabalho ruim, um trabalho de redes sociais, fazendo denúncia, como o vereador falou aqui, o próprio vereador Flávio falou. Só fazendo denúncia, denúncia infundada, que vereador ganha isso, ganha aquilo, como o vereador, não me lembro quem, antecessor a mim aí que falou. Então, ele não é maioria e eu não vou processar uma entidade que não tem culpa disso. Ele fala em nome dela, tudo bem, mas ela vai tomar providência mais para frente, até porque ela tem que tomar providência, a entidade, porque tem um irresponsável fazendo um monte de atrocidades disso aí, atingindo o Legislativo, atingindo... Amanhã ele estará atingindo até... Eles vão até atingir promotor e juiz aí, porque eles falam então é igual a Deus. Então, mas eu estou só pedindo desculpas a todos os vereadores, que a entidade eu não concordo o Senhor pôr em votação. Eu concordo em fazer o processo, se o jurídico entender que há embasamento, dentro do responsável dela. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade. Não falo mais hoje, encerrei”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, vou pedir mais um apartezinho dentro da fala do vereador”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de... Senão eu perco o raciocínio aqui. Eu gostaria de dizer que mensalmente, eu faço questão de entregar o balancete da Câmara para todos os vereadores. Quero dizer que aqui... Eu estou aqui há vinte e três anos, as pessoas que me conhecem sabem o meu modo de agir. Eu sei que eu sou vigiado vinte e quatro horas nesta Câmara, até injustamente. Eu posso até errar, mas nesses vinte e três anos meus, eu fui muito correto. Eu fico chateado quando meu colega Silvânio fala que essa





obra é imoral, uma obra licitada. Eu tenho assessoria aqui, a medição já foi, vamos dizer assim, embargada por duas vezes por falta de documento, vai ter outra. O Guto está sentado ali. O pessoal que me assessora, eu confio neles, eu confio no Leandro, confio no Mael, que está sempre colado comigo, e peço a eles, encarecidamente, vamos trabalhar direito porque tem muita gente aqui querendo me fulminar. Eu sou um pai de família, eu tenho que ser respeitado. A lei manda, em qualquer prédio no Brasil, tem que ter o elevador com dois andares, aqui nós temos quatro. O meu sonho era sentar aqui e colocar o elevador para o deficiente, para o idoso, chega aqui, às vezes, tem que ser atendido ali, o cadeirante. Eu estou agindo errado não, não sou menino não, fiz aniversário outro dia, fiz setenta anos com muita saúde, foi domingo. Eu tenho que ser respeitado. Vai ter reunião sim com os vereadores. O meu gabinete está aberto, mas não venha me pressionar nas coisas que eu estou certo. Quando eu anunciei no mês de março que a gente pretendia colocar o elevador aqui, que é uma necessidade, é uma necessidade, nós vamos colocar porque eu tenho certeza que estou agindo certo. Agora, existe vereador aqui na Câmara que é contra tudo, contra tudo. Então, fica difícil. A reunião foi solicitada, não havia necessidade daquele requerimento, era só pedir e eu aceitava, não precisava não. Então, para eu não falar mais, eu gostaria de fazer uma outra denúncia aqui porque eu não posso ficar calado. É ano eleitoral, a prefeitura paga as bandas do Bloco dos Sujos e seu funcionário Tito coloca o seu nome nas camisas. Ô gente, aonde nós vamos parar? Isso não pode acontecer, isso não pode acontecer. Funcionário da prefeitura, a prefeitura paga, ele pega e coloca o nome na camisa? Está certo isso? Porque é um ano eleitoral, e vêm mais coisas aí. O prefeito não pode priorizar essas coisas, as coisas erradas. Será que ele fez isso sem a autorização do prefeito? Só porque ele é do partido do prefeito? Então, eu fico indignado com as coisas



que estão acontecendo. Fica cobrando do Zé Guedes, cobra, cobra, pode cobrar, mas tem que respeitar a Câmara. A Câmara aqui vai ter candidatos a vereadores, talvez vice-prefeito, prefeito. Não é usando o dinheiro da prefeitura não, colocar num carnaval. Eu não quero me alongar mais. Eu não sou contra o Tito; entendeu? O prefeito pende para o lado dele mesmo, e eu não vou ficar relatando as coisas. Uma hora eu vou sentar com o prefeito e vou falar com ele: ‘você está completamente errado. Quem vota aqui em Nova Lima, prefeito, são os dez vereadores’. Ele não pode pegar um e colocar a tiracolo não. Eu sou massacrado pelo Cassinho. Não estou pedindo nada para a minha família não. Graças a Deus, nunca tive um filho na prefeitura e não quero ter. ‘Olha, meus filhos, estudam, vamos lá, vamos batalhar, para vocês não precisarem de... Seu pai sofrer humilhações na prefeitura por causa de um cargo’. Graças a Deus, graças a Deus, porque eu sou perseguido aqui. Primeiro mandato meu, o Zé Guedes, eu fui o terceiro colocado, só para finalizar, que eu gosto de falar isso, eu sempre fui bem votado porque eu trabalho. Eu sou do lado correto do... O pessoal... Eu atendo aqui para falar o não e o sim, mas não deu, não deu, eu não fico embromando não. Então, primeiro mandato meu eu fui o terceiro colocado. Vou até fazer uma propaganda aqui, Ronaldes foi o primeiro, o Carlinhos foi o segundo e o Zé Guedes o terceiro no primeiro mandato. É voto pra caramba, vinte e três anos atrás, quatrocentos e sessenta e oito votos, meu amigo. Naquele tempo não comprava não, hoje compra aí, adoidado. Então, é uma diferença brutal, o que não compra e o que compra. Então, vamos lá. Eu fiquei apenas quinze votos do primeiro, e o segundo eu tive seiscentos e quarenta e seis, fui o mais votado. Então, um vereador que está aqui há seis mandatos, tem que me respeitar; tem que me respeitar, queira ou não queira. O dia que eu errar, pisa na minha garganta. Agora, eu estou trabalhando para caramba, eu quero o bem da Câmara. Quem me acompanha a



minha vida toda aqui sabe que eu defendo essa entidade. Não vou alongar mais, na reunião, nós vamos ter uma reunião, vou convidar por escrito para não falar que não foi convidado, estou pronto para ouvir, mas aqui não tem nada imoral não, cara. Isso chateia a gente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson. Não vou... Não quero falar, na reunião a gente fala”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só discordar do vereador, vou até dizer o nome dele porque assim eu dou o direito de defesa a ele. Eu discordo do ponto de vista do vereador Nélio porque eu estou falando de uma instituição e já disse o jurídico...”. O Senhor Presidente: “vereador, eu esqueci aqui de citar a Dra. Delma que tem que acompanhado passo a passo meu aqui, eu esqueci de citar. Eu tenho um pessoal que a gente senta e para eu assinar, eles têm que aprovar, do contrário eu não assino não. Obrigado, viu?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, eu, quando falo que é para processar a instituição é porque as matérias têm vínculo com a instituição. Agora, eles que se defendam lá, quem é o culpado e quem não é, porque o nome que está ventilando é o da instituição. Agora, senhor vereador, com todo o respeito à nossa amizade, inclusive fora desse plenário, eu queria dizer ao senhor que eu discordo do ponto de vista do senhor, porque o que esse povo está falando aí é perigoso, conforme eu disse aqui, porque tem gente da cabeça ruim aí, que acredita no que eles falam, e tem muito. E vou falar com o senhor, voto de defunto é caixão. Têm que ter limite as coisas”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, dois minutos. Até vou contribuir com o discurso de Sua Excelência, mas eu não brigo mais nesse Plenário, eu vou contribuir com ele. No que o Senhor falou da camisa aí, que a prefeitura que... Eu tenho um relacionamento com o prefeito bom, não



é excelente e também não é ruim hoje. Que o Senhor disse que paga as bandas. Se for relacionada ao bloco do... Não sei se é. Do... Como é que chama aquele rapaz da coluna do Wilsinho Otero, do... Leão Maluco, como é que ele chama?”. O Senhor Presidente: “Leão Maluco”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é. Se for relacionado ali, ele me procurou pessoalmente porque a prefeitura não pagou, não tinha dinheiro para ajudá-lo”. O Senhor Presidente: “vereador, foi o Bloco dos Sujos, não foi o bloco dele não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ah, desculpa”. O Senhor Presidente: “Bloco dos Sujos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou falando porque parece que o senhor falou negócio de Tito. Tito é quem?”. O Senhor Presidente: “não. Tito é o Tiago Tito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “porque ele está naquele nome, por isso que eu estava tentando explicar...”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “... que lá não teve dinheiro público, agora o Bloco dos Sujos eu não sei. E para concluir aqui, já é outra coisa, o bloco já foi, o problema de bloco já foi sanado. Eu pensei que era o do Leão Maluco. Eu respeito o vereador que me antecedeu, mas eu tenho certeza porque eu ando lá para cima, eu mexo com imóvel. Lá não é todo mundo que concorda com o cara. Eu não vou dar minha assinatura para processar uma instituição. Ele eu dou quantas vezes precisar. E isso aí é uma coisa do vereador, é soberana, cada um decide o que quer; está vendo? Quando eu decido, acho que ele está certo e cada um faz o que achar melhor. Não vou assinar para processar uma instituição, isso serve para qualquer instituição dentro de Nova Lima. Às vezes, a instituição é muito boa e tem um mau presidente, uma má gestão, um cara que entrou por acaso lá. E ele não vai ficar eternamente, a vida toda lá. Pode saber que eles vão tirar ele de lá, com tanta lambança que ele está fazendo aí, mas vão tirar, com certeza vai ter outro presidente para o ano que vem. Obrigado”. O Senhor Presidente: “vereador”. O



Vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “pediram para eu colocar o requerimento em votação. Eu vou colocar e...”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vou me abster. Se a Sua Excelência for pôr em cima da...”.

O Senhor Presidente: “não. Vou colocar, realmente a instituição tem que ser até preservada, no meu modo de entender, porque quem tem que ser processado...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “nós estamos defendendo a nossa instituição também aqui”.

O Senhor Presidente: “é o autor das mentiradas que usa a imprensa constantemente para denegrir a imagem”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “Presidente...”.

O Senhor Presidente: “o jornal... O cara vai lá e paga a matéria. Fica difícil”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “eu acho que está sendo mal interpretado esse negócio aí. Eu estou dizendo para processar as pessoas que estão falando”.

O Senhor Presidente: “sim”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “agora, eu li nesse jornal não. No processo do vereador que os defende, quem fala contra ele é a Amavise. Está lá claro. Está claro lá”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está o nome dele completinho lá, presidente da Amavise”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “está no vídeo”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tudo bem, é lógico que...”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “teve até um filme lá... ela gasta cinquenta mil, o senhor gastou cem”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, eu posso ter gasto até mil, eu tenho condições de declarar. Sua Excelência está entrando em outro assunto, está falando que eu gastei cem”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “é isso mesmo”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “nós estamos discutindo...”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “é o que está lá no vídeo”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas nós estamos discutindo outra coisa”.

O Senhor Presidente: “nós vamos colocar em votação, vereador”.

O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o conteúdo da matéria, nós



não estamos discutindo ele não. Nós estamos discutindo se vai processar o João ou o Pedro. Agora, o senhor está falando que gastou duzentos, trezentos. Então, o senhor também...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “nós vamos colocar em votação o requerimento do vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou me abster se for a Amavise”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “sim. Os vereadores que concordam...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “estou me abstendo da Amavise. Se for o processo em cima do presidente eu estou assinando”. O Senhor Presidente: “com o requerimento do vereador Gilson permaneçam como estão, com abstenção do vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas se o jurídico entender que o presidente de lá tem que ser processado eu estou assinando”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “um, dois, três...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, por Deus, eu esqueci de um negócio aqui, por Deus, por favor. Eu peço... Acho que foi a primeira vez em que eu pus Deus aqui nessa Casa, que eu sou muito católico, mas por Deus. Esse senhor dessa entidade, ele fala lá nas denúncias contra mim de plano de saúde; não é, vereador? O plano de saúde, eu levei quatro anos para fazer ele nessa Casa. Eu chamava as empresas para virem, só vinha uma. Foi uma luta fazer. Conseguimos fazer baratinho, pode pegar os Anais da Casa, que está aí. Agora, ele não, ele fala disso, mas ele tem dinheiro para pagar plano de saúde caro lá. Agora, aqui, o funcionário da Casa não pode ter plano de saúde que é um absurdo. Então, esse cara é que tem que ser processado, que tem que ser crucificado; não a entidade”. O Senhor Presidente: “colocar em votação, o senhor quer usar a palavra?”. O vereador



André Luiz Vieira da Silva: “não, pode colocar em votação. Apesar de que eu queria que ficasse claro aí o que a gente está votando, que...”. O Senhor Presidente: “estamos votando que o jurídico da Câmara vai tomar as devidas providências contra os autores que escreveram mentiras injuriando os vereadores. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Seis votos, com abstenção do vereador Nélio Aurélio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Só deixar claro ainda a respeito desse assunto, que existe, como eu já falei, uma estratégia política. Existe, nesse assunto, uma estratégia política, todo mundo percebe isso. E uma, dentro dessa estratégia, o que o núcleo político dos condomínios horizontais, eles e algumas associações, dentre elas essa Amavise e tal, eles tentam fazer, é criar um bairrismo, uma briga, como se nós fôssemos contra o povo lá de cima. E aí eu vou pegar uma carona na fala do vereador Nélio, embora eu concorde com o Gilson em relação à instituição, mas existe muita gente lá em cima, mas é muita mesmo, uma grande, a maciça maioria, que não tem nada a ver com isso. Na verdade, vão acabar se tornando vítimas dessa politicagem que está sendo feita porque são pessoas de bem, tem muitas pessoas trabalhadoras, muitas pessoas que, embora morem naquela localidade, não são milionários. E alguns que estão querendo, realmente, ganhar popularidade para se beneficiar dela politicamente, estão usando essa estratégia de tentar criar esse bairrismo. Então, nessa tentativa, eles estão usando desses artifícios que são até vergonhosos, como reclamar, colocar lá na denúncia que o senhor fez essa questão do plano de saúde. Isso eu mesmo reclamei pessoalmente, eu falei: ‘como é que você vai reclamar do plano de saúde que foi uma guerra para conseguir para os funcionários aqui?’. Quer dizer, isso mostra que a verba que a prefeitura repassa para a Câmara não é do vereador, ela é da Casa e ela é... Ela tem ‘n’ gastos, dentre esses



gastos, a aí eu vou voltar lá no assunto da Mesa, eu quero só deixar claro que eu tomo bastante cuidado, vereador Gilson, com o que eu assino. Embora eu faça parte da Mesa, eu sou responsável pelo que eu assino. O Regimento não me coloca como ordenador de despesas. Então, todos os gastos da Casa, eu não tenho responsabilidade por eles, quem tem é o ordenador de despesa. Então, com relação à ordenação de despesa, a Mesa não participa, como já foi dito aqui e reiterado várias vezes. Se participasse, então, com certeza a gente iria questionar alguns gastos. A gente tenta questionar, mas quem tem a autorização, pelo Regimento Interno, não é a Mesa. A Mesa tem algumas prerrogativas lá e dentre elas... Quer dizer, todas elas a gente está observando muito bem. Agora, tudo aquilo que a gente assina, a gente é responsável e quanto a isso eu estou muito bem atento. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero dizer que eu concordo com o vereador Gilson, é a instituição. Eles estão permitindo que o presidente ou vice-presidente, eu não sei o que ele é, fale o que ele está falando, o que ele está colocando no jornal. É a instituição”. O vereador Gilson Antônio Marques: “no vídeo aqui, vereadora...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “nós estamos... A instituição dá para ele esse poder, ele está falando pela instituição. Como eu concordo com o vereador Silvânio Aguiar quando ele fala que ele é contra a reforma aqui da Casa, que eu também sou contra por causa do momento. Eu analisei o projeto todo também, é um projeto que está perfeito lá, foi licitado, não estou colocando dúvida nenhuma. Conversei com o advogado, conversei com o empreendedor, então eu não estou colocando dúvida nenhuma, mas acontece que eu concordo: não é o momento. Agora, quando sai lá fora, não vai sair que o Presidente está fazendo a reforma na Casa, vai sair que a Câmara Municipal está fazendo a reforma na Casa, e nós não fomos consultados. Mas aí eu participo de uma reunião em que um





assessor fala que não precisa de perguntar nada para o vereador mesmo não, que a decisão é da Presidência, eu escutei isso numa reunião que eu participei: ‘não, não tem que perguntar nada para vereador não. O Presidente é soberano, o que ele decidir está decidido’. Eu falei: ‘então, não tem valor o papel do vereador, para quê Mesa Diretora?’. Por isso que eu larguei a Mesa Diretora. Agora, não posso concordar com meu companheiro de partido...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, fala meu nome porque eu preciso falar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é. Eu não posso concordar com o meu companheiro de partido, vereador Nélio, quando ele fala o seguinte, que o Presidente está lá aberto, se o vice-presidente quiser chegar, se o secretário quiser chegar que chegue. Não, não tem. Tem que ser chamado, tem que ser convocado porque senão eles vão descobrir que dia que vai discutir que vai fazer uma reforma na Casa? Só se tem bola de cristal, aí se tiver bola de cristal, beleza. Mas eu acho que tem que ser discutido sim com a Mesa Diretora, eu concordo com você, Silvânio Aguiar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, quando a senhora terminar dá um aparte para mim, vereadora?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me dá um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que a obra está aí, com o valor dela, eu tenho certeza que seguiram... Hoje eu até conversei com o assessor Guto e perguntei para ele a respeito da tabela da Sudecap, do DEOP, ele falou comigo como que eu vou buscar essa tabela para eu analisar se os preços estão, realmente, de acordo com o mercado para a gente poder acompanhar a obra, mas eu tenho que concordar com o vereador Silvânio Aguiar, a obra é da Casa. Por isso que eu concordo com o vereador Gilson, quando sai aqui no jornal, quando sai aqui no jornal é a Amavise, é a Amavise. E aí, Senhor Presidente, eu quero falar com o Senhor o seguinte: eu participei de uma reunião de um conselho, que um dos integrantes



da Amavise que estava lá disse o seguinte, que as coisas aqui são votadas, os empreendimentos aqui são votados, tudo na calada da noite. Eu falei: ‘o senhor está enganado. Como que no dia que do IPTU vocês desceram todos para vim aqui para a Casa para falar que o IPTU não podia ser cobrado porque era o mais caro do Brasil e que não sei mais o que, desceu todo mundo, mas aí agora eles estão falando que nós votamos projetos aqui de empreendimentos na calada da noite? Na calada da noite nada. Nós demoramos às vezes dois meses, três meses para votar o projeto. ‘Ah, mas nós não ficamos sabendo’. Assista a TV Banqueta, se não pode vim aqui, assista a TV Banqueta. Então, venha aqui a fala: ‘não, olha, vocês estão votando um empreendimento que eu não estou concordando’. ‘Olha, nós não estamos ali na Câmara brincando não, menino, nós estamos ali trabalhando’. Então, vereador Gilson, eu concordo com você...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pedi um aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “me dá um parte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi a senhora um aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu também pedi, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu vou dar, espera um minuto, eu estou terminando. Eu concordo com você, vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é a associação. Eu tenho um grande amigo dentro dessa associação que é o senhor Antônio Faria, tenho o maior respeito por ele, o maior carinho por ele, mas ele faz parte da associação e no momento que esse outro senhor, que eu também não vou falar o nome dele...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “senão aumenta a votação dele”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “porque senão ele vai passar para cento e vinte votos, e aí não é uma boa porque quarenta, o senhor deu oitenta, eu vou dar cento e vinte, não é uma boa, então eu não vou falar o nome dele, mas ele está falando em nome da instituição. Ele está falando



em nome da instituição. Então, a instituição que o destitua do cargo dele de presidente, mas ele fala em nome da instituição”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, um minuto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e está denegrindo a imagem da Casa sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “um minuto vereadora. Um aparte”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu já estou terminando, vou dar a palavra para o senhor e logo em seguida para o senhor, viu vereador Gilson?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “gostei do seu traquejo parlamentar, vereadora. O negócio é o seguinte, vereadora, sabe por quê? Aqui nós temos um quadro jurídico que eles vão analisar durante a semana, porque o autor, o senhor dos quarenta votos que pode até chegar a oitenta na próxima, em dois mil e dezoito, é lembrar bem que se esse processo não anda e ele sai destituído da Amavise, quem vai responder é ela, não é ele mais não, ele não vai responder não. Ele só responde se a gente pôr ele no processo, a pessoa dele, o CPF dele, a identidade dele. Amanhã ele sai da instituição, ele não responde, eles podem responder ali, ele não responde. Vai responder, às vezes, uma pessoa boa que entrou e tirou esse cara de lá, e outro que vai ter que responder. Pergunta esses advogados todos que estão aí que eles vão falar que é verdade, porque foi processada a instituição que ele representava. Ele vai falar que quem falou foi a instituição como a sua excelência está falando, a instituição que falou, e para mim não foi ela que falou, para mim quem falou no meu processo que eu vou mover contra ele pelas denúncias dele, é contra ele. Ele pode sair de lá e ir até para o Vaticano que eu vou atrás dele com o processo. Obrigada, vereadora, pelo aparte”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, ela me concedeu um aparte. Eu vou ficar meio fanhoso aqui, é para poder ver se eu falo bem pausadamente, porque parece que eu estou falando em inglês, aí quem sabe eu consigo falar



pausadamente e fanhoso um português para que as pessoas entendam. Quando eu disse a... Eu queria agradecer, vereadora, o apoio que a senhora deu e é verdade, quando eu disse a instituição é a instituição. Se ele está errado, a instituição que destitua ele para lá. O senhor não podia sair não, senhor vereador, porque eu vou citar o nome do senhor aqui. E se, se... O que o vereador demonstra aqui é que há duas situações: uma é pessoal dele com o sujeito lá, o cara dos quarenta votos lá. Eu não estou falando de voto não, por mim que ele tenha até cem votos, mil votos, dois mil votos. Por mim que ele sente aqui... Eu estou cassado mesmo. Não estou nem aí para ele não; certo? Eu não estou preocupado com ele, onde é que ele vai sentar, onde é que ele vai viajar. Estou preocupado com o que eles provocam na vida pessoal de cada um de nós. E uma vez que ele usa o nome da instituição, assim como usou, acabei de ver o vídeo agora para eu ter certeza do que estou falando. Ele usou aqui o nome da Amavise no vídeo que ele faz contra o ex-presidente desta Casa, ele usa de novo no jornal o nome da Amavise. Então, quer dizer, é a Amavise. Agora, se a Amavise quando receber a notificação, se ela proceder, que ela tome as providências cabíveis. ‘Olha, eu não sou. Ah, não é o Nélio não, é o Silvânio. Ah, não é o Silvânio não, é o Zé’. Então, eles se virem para lá. O que ele não pode continuar é acontecendo os ataques com as pessoas, com a nossa família, com a nossa família, porque isso é muito agressivo. Eu quero ratificar a fala que eu tive aqui, há pouco tempo foi o vereador Flávio que me contou essa história, o vereador André me contou que a casa dele foi rondada lá, ele abriu e fechou o portão várias vezes, o sujeito desconfiou e foi embora, até o assessor dele me contou um dia que também sofreu esse tipo de coisa, eu sofri, todo mundo sabe aí; não é? E o que acontece? Não adianta, porque a lei existe, a lei existe, a polícia faz o trabalho dela, mas lá em casa, até hoje, eu não tenho resposta. Foi feita perícia, foram viaturas e viaturas lá,



eu não tenho resposta, em especial da Polícia Civil, eu não tenho resposta nenhuma. Da Polícia Militar eu ainda tenho um excelente apoio, vira e mexe eles vão lá ver se tem pistas, mandam alguma pista para mim, estão empenhados, mandam fotos para ver se eu consigo identificar as pessoas. A Polícia Civil nunca mais nem voltou lá, nem voltou lá. Então, o que acontece? Nós temos que entender que o que esse pessoal faz, ele pode agredir um neto seu, um filho de um sujeito que eles falam que é milionário, vai na porta do colégio aí: 'seu pai é milionário'. E que custo vai ter isso? Tem algum dinheiro que pague isso, ainda que esse dinheiro fosse verdade? Então, eles têm que ser colocados no lugar deles sim. E se a Amavise entender que esse sujeito lá já está atrapalhando ela, ela que tome as providências contra ele. E a briga do senhor, senhor vereador Nélio Aurélio, com esse sujeito, é outra briga. É outra briga, o senhor que processe ele. Nós estamos pedindo para processar é a Amavise porque é ela que está permitindo que vincule o nome dela nessas baboseiras que eles ficam falando da gente aí. Agora, a briga do senhor aí, eu, muito pelo contrário, com todo o respeito que eu tenho pelo senhor e ratifico aqui, a minha amizade com o senhor é de antes desta Casa e eu espero que quando eu for embora daqui, que ela continue. Mas isso não quer dizer que eu tenha que concordar em gênero, número e grau com as coisas que o senhor fala aqui dentro. E nesse ponto aí eu não concordo porque a briga do senhor com ele... Eu até defendo o senhor, eu acho aquilo que ele fez com o senhor é de baixo nível, é baixaria; sabe? O cara pegou... Ele é tão cego, a ganância dele em prejudicar as pessoas é tão grande que no vídeo que ele coloca, ele coloca uma empregada lá dizendo que ela trabalha de segunda a sábado, me parece, salvo engano, me corrijam se eu estiver errado, todo mundo viu o vídeo, tantas horas por dia e que gasta X de sabão e que a Câmara gastou tanto. Até a carga horária daquela senhora que ele colocou lá, se for



verdade o que ele falou, ela está errada. A cegueira dele não permite nem ele... Ele tem tanta vontade de perturbar a vida dos outros, que ele não enxerga os erros dele. Então, quer dizer... Mas a briga do senhor com ele é uma, a da instituição é outra porque a instituição... Já vieram aqui, já ameaçaram no IPTU, estou ratificando a minha fala; não é? Porque tem fala aí dizendo que se o vereador que votasse o IPTU teria a vida dele revirada, e ratifico a minha fala, eu não estou falando a palavra concreta aqui porque eu não tenho ela de cor, mas o sinônimo dela é esse aí. Ele falou, todo mundo recebeu”. O Senhor Presidente: “vereador, vamos terminar, por favor?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vamos. Então, o que acontece? Agora, o cara vem falando aí que os vereadores fazem farra com dinheiro público? Que são quatrocentos mil por cada reunião, para cada vereador, sei lá. Olha, ele fez uma conta aqui da Câmara de dezoito milhões de reais que gastam com dez vereadores? Aí o cara, o ladrão lá, o bandido que fica lá na rua: ‘ah, espera aí, sô. O Leci está ganhando dezoito milhões dividido por dez são um milhão e oitocentos, opa, é ali que eu vou pular, o caixa lá está gordo’. Vai lá, não tem dinheiro nem para comprar sardinha de Coqueiro, mas o cara está achando que tem. Então é isso, vereador, que eu queria que o senhor entendesse. Então, a Amavise que tire ele de lá, mas o processo tem que ser contra ela e ela que bote o regimento nas coisas dela, assim como aconteceu aqui nessa Casa semana passada e eu queria aproveitar para agradecer, os vereadores compartilharam comigo a dor que eu tive de ser injuriado num jornal aí que saiu editado só para me difamar, só, somente para me difamar. Nem saiu na outra semana, foi só. E a Câmara não tomou a minha dor? Então que a Amavise... As pessoas do bem que tem da Amavise que tomem tenência contra as pessoas do mal e inibam que isso continue acontecendo porque amanhã vai ter um cara lá de metralhadora na porta do consultório do Fausto, ganhando os cinquenta reais que



ele cobra numa consulta, porque vai achar que ele levou um saco de dinheiro daqui. É brincadeira, e sucessivamente. Então, quer dizer, isso que eu estou falando e quero ratificar. Vou terminar, Senhor Presidente. Já entraram na minha casa, já entraram na casa de outro colega nosso, já ameaçaram entrar na casa de um terceiro colega e se continuar desse jeito, amanhã nós vamos ter que andar escoltado aí na rua. É difícil, a situação é difícil”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. Questão de ordem, Senhor Presidente. Primeiramente eu gostaria de parabenizá-lo pelos setenta anos que o Senhor alcançou; não é? Setenta anos não são setenta dias”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “e como tenho o costume de encontrar com o Senhor aí sempre, com a sua família, com suas netas; não é? Eu acho que o Senhor deveria continuar nesse caminho; não é? De sempre um defensor do povo e um senhor muito família. Acho que família, para nós, hoje, é o melhor dom que nós temos; não é? Que Deus nos deu, foi, realmente, a nossa família. Gostaria de aproveitar, parabenizar a vereadora Ângela Lima que também foi premiada agora com duas gêmeas, recentemente, parabéns para a senhora. Também parabenizar o vereador Leci Campos que completou mais um ano de vida, ele não quis falar a idade, mas no dia doze agora, próximo passado, também completou mais um ano de vida; não é, Leci? Parabéns. Gostaria de fazer aqui um comentário, Senhor Presidente, que para mim trata-se de uma emergência nacional, a prevenção e o combate aos criadouros do mosquito *Aedes Aegypti* que é o causador da dengue, da chikungunya e da zica. Por várias vezes, eu falei aqui, nesse plenário, dos cuidados que nós e as autoridades competentes deveriam ter em relação à prevenção dos criadouros do mosquito. E talvez por ser um mosquito tão pequenininho, menor do que um centímetro, talvez nós não acreditássemos que eles poderiam causar tantos problemas à população. Eu gostaria de fazer um alerta aqui. E



hoje, por exemplo, antes de vim para a Câmara Municipal, eu fiz questão de ir ali na Praça Bernardino de Lima e pude ver e verificar que tem água parada ali na fonte. E eu gostaria de dizer para vocês que em cinco dias o mosquito vai do ovo ao adulto. Então, em cinco dias ele é capaz de sair dali e picar alguém. Uma informação que eu gostaria de dar para vocês também é em relação à dengue hemorrágica, porque ela existe e ela é fatal. Como? O que é dengue hemorrágica? Dengue hemorrágica é quando um indivíduo é picado pelo mosquito e esse indivíduo vem a desenvolver um distúrbio na coagulação sanguínea. Só que quando ele é picado... É cultura, viu, Senhor Presidente? É cultura médica, isso é interessante. Então, quando um indivíduo é picado pela primeira vez, dificilmente ele vai desenvolver a dengue hemorrágica, a não ser que ele já tenha o distúrbio de coagulação, alguma discrasia sanguínea. Mas normalmente quando ele é picado pela segunda vez, ele pode vim a desenvolver a dengue hemorrágica. Só que é o seguinte, graças a Deus, existem quatro tipos de vírus da dengue. Então, por exemplo, se a vereadora Ângela Lima for picada pelo mosquito tipo um, ela poderá ser novamente picada mais dez vezes pelo vírus tipo um que ela não irá desenvolver a dengue, ela está imune. Mas se ela for picada pelo tipo dois ou tipo três ou tipo quatro, ela tem uma grande chance de vim a desenvolver a dengue hemorrágica. Então, isso é muito importante porque, às vezes: ‘ah, eu fui picado, agora não vou ter mais dengue’, mas tem sim, você corre o risco de vim a desenvolver. E a dengue hemorrágica é fatal na maioria das vezes. Se não for feito o diagnóstico imediato, em três dias a febre some e o paciente já começa a apresentar hemorragias oculares, sangramento nasal, sangramento pelo ouvido, hemorragia na gengiva, hemorragia intestinal, hemorragia nos órgãos internos e daí logo vem o choque, queda de pressão arterial e morte. Então, eu gostaria aqui de fazer um alerta porque, como eu disse, todo





cuidado é pouco com esse bichinho, com esse mosquitinho. Tive uma informação, por exemplo, que lá na ACM, lá tem piscina com água parada também. Então, não é só o pratinho do vaso da planta na casa da gente não, é um pet que está vazio, é um pneu que está no terreiro, é uma lata vazia. E isso é importante, gente, que nós também nos empenhemos com os nossos vizinhos, porque não adianta, às vezes, a gente fazer só na nossa casa, mas na casa do vizinho ali o mosquito está lá, e o mosquito voa cem, duzentos, trezentos metros; está certo? A fêmea; não é? Porque quem pica é só... Quem contamina é só a fêmea. Então, fica aqui o alerta à população, que realmente é muito complicado. Hoje, nós temos aí, no Brasil todo e em outros países também, talvez tamanha importância agora porque chegou... Picou americano, não é? Aí já faz uma diferença; está bem? Então, fica aqui a minha contribuição de uma utilidade pública, está bem? Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente”. O Senhor Presidente: “obrigado ao senhor pelas explicações”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, Presidente, eu fui informada e fiquei muito feliz de saber que a comunicação da prefeitura esteve hoje com o Senhor, juntamente com a comunicação da Casa, e que vocês estão juntos com a prefeitura aderindo a essa mobilização contra esse mosquito tão aterrorizador; não é? Que está movimentando todo o país; não é? Movimentando o mundo; não é? E uma informação, vereador, que eu obtive é que Nova Lima já registou, só nesse início de ano de 2016, ela já registou um total de novecentos e quarenta e oito notificações, sendo desses novecentos e quarenta e oito notificações, quinhentas e vinte pessoas residentes no município de Nova Lima. Então, essa é, realmente, uma preocupação do município e eu fico muito satisfeita de saber que a prefeitura esteve aqui, hoje, conversando com o Presidente e o Presidente adere a esse



movimento que nós vamos fazer sábado, a partir das oito horas, movimentação em toda Nova Lima contra o Aedes Aegypti. Então, eu acho que isso é muito importante, Presidente, eu acho que o Senhor foi de grande sensibilidade, apesar de a gente saber, o não relacionamento muito bom com o Executivo, mas o Senhor não se furta de participar com a Câmara desse momento tão importante para a saúde do município de Nova Lima e a Câmara vai participar desse...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um apartezinho, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “desse movimento. Quem me cedeu a palavra foi o vereador...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um apartezinho, vereador?”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente, vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “obrigada”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só comungar dessa fala aí, apesar do número alarmante que a vereadora disse, eu não tenho procuração para defender o prefeito aqui não, mas eu queria defender assim mesmo. Hoje eu vi um comentário, disse: ‘Nova Lima está um absurdo a dengue, esse prefeito...’. O prefeito não tem nada com isso. Fabricaram o mosquito, mas não fabricaram freio para ele não. O freio desse mosquito está na consciência de cada um, conforme o vereador Fausto Niquini falou ali ainda há pouco. Então, eu sou testemunha, que eu tenho gente que trabalha lá em cima na saúde que são amigos meus, eles têm desdobrado aí atenção para combater o mosquito, o prefeito tem feito, dentro da possibilidade dele juntamente com a Secretaria de Saúde, o que pode ser feito e o que está no alcance dele, mas é uma coisa que tem vindo de fora para dentro e como eu disse, o mosquito não tem freio não, o freio dele está na consciência de cada cidadão”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu atendi às duas funcionárias e disse para elas que a Câmara vai dar total cobertura, vai divulgar, vai ajudar, mas o povo também tem que fazer a sua parte e a prefeitura tem que fazer a



parte dela. Como foi dito aqui pelo vereador Fausto, na praça aqui, essa água imunda aí o tempo todo. Tem vinte anos que este vereador fala, debate sobre aqueles carros próximos ao CAIC. A prefeitura, não é agora com Cassinho não, tem vinte anos que eu relato isso aqui na Câmara, é uma falta de responsabilidade aqueles carros ali, aquilo ali é um foco, é um foco de dengue. Eu já participei de reuniões, as pessoas falando que naquela região não tem dengue. Não tem uma ova. Então, a prefeitura tem que fazer a parte dela. Precisou de eu colocar uma faixa ali na minha porta: 'É proibido caçar, tome providências, senhor prefeito'. O mato lá está três, quatro metros. A minha esposta teve dengue, eu acredito que seja aquele matagal lá. E a prefeitura tem que fiscalizar e tem que multar. Passa lá na minha porta lá para ver. A vizinha tem uma piscina lá, não cuida. O que vai fazer? Eu acho que a prefeitura primeiro tem que fazer a parte dela e o povo também. Brasileiro, só se mexer no bolso, é difícil. Eu sei que vai ter muitas mortes, vai ter muitas doenças, que o brasileiro é relaxado, vamos dizer assim, é descuidado, relaxado, não está nem aí para as coisas sérias. Então, é isso que eu queria dizer, pode contar com a Câmara. Eu tenho divergências sim com o prefeito porque, volto a dizer, eu não vou lá pedir, ele mesmo já disse que eu sou um vereador que não peço nada para mim e não peço mesmo. Eu acho um absurdo, com tantos problemas na cidade, eu usar da prefeitura para me beneficiar, a mim? Tem tanta gente pior do que eu. Graças a Deus, eu estou aí numa luta tremenda, não sou rico. Quero dizer, Gilson, que a minha esposa também ontem foi vítima. Minha esposa está adoentada, ligaram lá para casa ameaçando a minha filha, é um troço doloroso, realmente é uma coisa que chateia. Então, ontem também, lá em casa, nós fomos vítimas; entendeu? Traz transtornos, minha mulher passou mal e, graças a Deus, minha filha estava no trabalho, então, aí é uma desgraça. É uma desgraça quando alguns elementos inventam as coisas,



principalmente na parte financeira do vereador. Então, é ruim, a gente fica, realmente, preocupado. Eu ouvi o vereador aqui solicitando, pedindo aqui se realmente os vereadores concordarem, deixar os requerimentos para semana que vem. Se não concordarem, eu vou colocar para votar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu concordo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “sem problema”. O Senhor Presidente: “sem problema?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sem problema”. O Senhor Presidente: “então, a reunião foi longa, foi cansativa, mas teve muita coisa a favor e coisas contra. E vou mandar um recado, para finalizar, para o prefeito: tire aqueles carros lá, aterre esse poço aí, isso não é fonte mais, aterre isso aí. Apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrada esta reunião”.

---